

## Famílias protestam contra fechamento de escola

SÃO CAETANO

## Famílias protestam contra fechamento de escola

Anne Sullivan atende crianças com deficiência; governo Auricchio pretende encerrar atividades

LUANA MELLO

Especial para o Diário  
luanamello@dgabc.com.br

Famíliares de crianças e jovens com deficiência realizaram um protesto contra o fechamento da E.E.B. (Escola de Educação Básica) Anne Sullivan, em São Caetano, na manhã dessa quarta-feira (18). O encontro aconteceu em frente à Câmara da cidade e reuniu mais de 20 pessoas.

Marcello Patelli, de 54 anos, é pai de uma das alunas da unidade. Sua filha Clara Patteli, 8, foi diagnosticada com a Síndrome de Tatton-Brown, doença considerada rara que traz, entre outras características, a deficiência intelectual. Segundo ele, interromper o atendimento aos alunos é a retirada de um direito.

“Fechando a instituição estão tirando o direito dos alunos e dos meus filhos de concluir o estudo até os 17 anos completos”, disse ele. Em novembro do ano passado, as fa-

mílias já haviam se mobilizado contra o fechamento da escola. Eles reuniram mais de 1.000 assinaturas em um abaixo-assinado que chegou a ser entregue ao MP (Ministério Público). De acordo com os familiares, a Prefeitura tem informado apenas que um novo completo de saúde será criado no local onde hoje funciona a

unidade de ensino.

Os cerca de 20 alunos seriam, então, transferidos para outras escolas. A “solução”, segundo eles, não contribui para o acompanhamento das crianças e jovens. “Ao invés de fechar a escola, sendo a pretensão do prefeito, poderia haver uma reforma ampliando o espaço de ensino se tornando uma referência de escola e clínica. Ampliar (o espaço) traria ainda mais benefícios para os nossos filhos, para os profissionais da educação e saúde”, afirmou. César Augustus Dantas, 53, pai da aluna Anna Clara Dantas, que tem epilepsia cerebral não evolutiva. Outro fator

que pode dificultar o atendimento das crianças com deficiência é a locomoção até as outras unidades. A costureira Maria Aparecida Arraz, 50, mãe da aluna Mariana, que tem paralisia cerebral grave, comenta que o município oferece o transporte, mas o serviço pode ser usado apenas para um destino. “Terei que pagar o transporte a parte para ela ir até o complexo de saúde, já que a nova escola não vai oferecer o que ela tem hoje na Anne Sullivan”, disse. Com roupas pretas, a ideia do protesto foi chamar atenção da população para a importância da escola para a comunidade. A professora e supervisora de ensino Dara Sabino Cabaças, 39, é mãe da adolescente Yakini de Castro, diagnosticada com hipoplasia cerebral. Ela comenta sobre os avanços que observou na filha desde que ela começou a frequentar a escola. “Eles tem um planejamento para as crianças, com estruturas e conhecimento. Desde que minha filha entrou na escola ela teve muitos ganhos, é essencial para a vida dela ter a graduação integrada com as terapias. Hoje ela engatinha e até consegue ficar de pé, mesmo sendo cadeirante. Pode ser pouco, mas para nós é uma vitória enorme”, afirmou.



IMPASSE. Fechamento de escola impacta ao menos 20 alunos

Veículo: Impresso -&gt; Jornal -&gt; Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3